



## NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

Autor (1); Fátima Nailena da Fonsêca Cordeiro; (1) Co-autor: Nikésia Alessa de Moraes Alves; Orientador (2) Simone Maria da Rocha

Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO – UFERSA/UERN/IFRN,  
[nailenafonseca@hotmail.com](mailto:nailenafonseca@hotmail.com), [nks.alessa@hotmail.com](mailto:nks.alessa@hotmail.com), [simone.rocha@ufersa.edu.br](mailto:simone.rocha@ufersa.edu.br)

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo identificar algumas contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para a formação de professores de história. O PIBID trata-se de uma ação do Ministério da Educação (MEC) por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa aperfeiçoar e valorizar a formação docente para a educação básica. O programa oferece bolsas a graduandos de licenciaturas que participam de projetos de iniciação à docência, desenvolvidos em Instituições de Ensino Superior em parceria com a rede pública de educação básica. Trata-se de uma pesquisa em andamento, que vem sendo desenvolvida com base na metodologia qualitativa, a partir utilização de narrativas (auto)biográficas, estas valorizam e exploram as dimensões pessoais dos sujeitos, seus afetos, sentimentos e trajetórias de vida, e levam à percepção da complexidade das interpretações dos sujeitos, ou seja, podemos contemplar o ser social de formas diversas, entender como estudiosos (pesquisadores) fazem de suas experiências sucessos e fracassos, conhecer os problemas que enfrentam e pensar com eles possíveis caminhos a trilhar. Por se tratar de um estudo em andamento apresentamos como *corpus* de análise duas narrativas (auto)biográficas orais, transcritas pelas pesquisadoras. As participantes são duas bolsistas do PIBID, hoje formadas em história pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), na cidade de Limoeiro do Norte, Estado do Ceará. Dos resultados preliminares destacamos que as narrativas (auto)biográficas nos possibilitam acessar subjetividades, modos de pensar, sentir e vivenciar a profissão docente. Apreendemos aspectos sutis da constituição da formação docente, como por exemplo as angústias, o medo, as incertezas da profissão. Ao mesmo tempo, surgem nas narrativas a descoberta, o interesse e o desejo de ser docente e atuar na transformação do mundo circundante. Com as narrativas (auto)biográficas partilhadas pudemos compreender a relevância do PIBID na formação docente. As aproximações entre teoria e prática, as vivências na escola desde os primeiros períodos de curso, a socialização das experiências entre os profissionais formados e os licenciandos em formação. As narrativas das participantes servem como uma reafirmação do impacto do Programa no âmbito da formação docente, um alerta de que é preciso investir numa formação dialógica entre prática e teoria, entre universidade e escola. O PIBID tem sido esse lugar de encontro entre docentes e futuros docentes. Todos ajudando na construção de escola mais democrática, de qualidade e feliz.

**Palavras-chave:** Narrativas autobiográficas, formação, docência em história.



## Introdução

As investigações sobre os percursos formativos, a produção dos saberes docentes, a construção de uma identidade e o desenvolvimento profissional e pessoal, exigem um olhar que possibilite visualizar não somente as superficialidades aparentes, mas antes, perceber e trabalhar com as subjetividades dos sujeitos, seus aspectos singulares e as formas particulares no processo de formação pessoal e profissional, onde os aspectos mais íntimos do ser humano possam construir uma interconexão com o eu, o outro e o mundo.

As narrativas autobiográficas são importantes instrumentos de pesquisa por possibilitar a autorreflexão da prática profissional e de si mesmo, contribuindo para um processo de crescimento pessoal, profissional mais significativo, emancipatório, pois possibilita a construção diária da prática, o que pode contribuir para a (auto)formação do indivíduo.

Nesse sentido, Santos (2008, p. 214) afirma que “resgatar lembranças da escola, rememorar a aprendizagem durante um curso, fazer um balanço de vida, registrar a prática docente num processo evolutivo faz parte de um contexto de formação”.

Para Ferraroti (2010), as narrativas (auto)biográficas são suficientes para dá legitimidade a uma pesquisa, além disso, o autor enfatiza que as narrativas não são apenas monólogos pronunciados a um observador, que está minimizado a um suporte humano, ou seja, um gravador, toda entrevista é uma interação social completa, onde podemos perceber o envolvimento de expectativas e valores implícitos.

Ressaltamos ainda que as narrativas autobiográficas são instrumentos de investigação que se demonstram proveitosos no que se refere a análise das questões de formação docente, pois estas narrativas, que são singulares, podem evidenciar o que vem ocorrendo no plano social, perceber os relatos de trajetórias profissionais (educadores) podem nos conduzir a compreender diferentes aspectos ligados as questões educacionais

Ao utilizarmos as narrativas (auto)biográficas neste estudo, buscamos reconhecer os sujeitos na posição de protagonistas de sua formação e, principalmente, no processo de



investigação sobre ela, onde não apresentamos um questionário de perguntas a serem respondidas, nossa intenção é escutar o que podem nos contar de suas experiências.

Partimos do pressuposto de que a partir das histórias de vida, podemos descobrir como os educadores conhecem o ensino, como seus conhecimentos se encontram organizados e como ele se mostra a partir das suas experiências, desta forma podemos depreender como estas questões refletem no ensino de hoje.

As narrativas (auto)biográficas como metodologia valoriza e explora as dimensões pessoais dos sujeitos, seus afetos, sentimentos e trajetórias de vida, e levam à percepção da complexidade das interpretações dos sujeitos, ou seja, podemos contemplar o ser social de formas diversas, entender como estudiosos (pesquisadores) fazem de suas experiências sucessos e fracassos, conhecer os problemas que enfrentam e pensar com eles possíveis caminhos a trilhar.

Diante disso, assumimos como objetivo identificar algumas contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), para a formação de professores de história. Para tanto, utilizamos as narrativas (auto)biográficas como método de pesquisa.

## **Metodologia**

Pineau (2010, p. 240) conceitua as narrativas (auto)biográficas “como um meio pessoal maior, e talvez incontornável, do exercício em um círculo diferente do ‘curvar-se (fechar) reflexivo e desdobrar-se (abrir) narrativo’”, onde as obtenções de informações são por meio de um terceiro, sendo este o próprio narrador.

Segundo Galvão (2005) as narrativas autobiográficas como abordagem de pesquisa acabam propiciando um leque de possibilidades para os pesquisadores, na medida em que fazem insurgir as histórias de vida, suas vivências, onde os elementos sociais e culturais passam a ser evidentes, não de forma direta, mas nas entrelinhas, desta forma abre margem para uma interpretação dos sentimentos que se encontram envolvidos nas experiências que estão sendo compartilhadas pelo sujeito que conta a sua história.



Desta forma, as narrativas como metodologia a ser adotada em uma pesquisa valorizam e exploram as dimensões pessoais dos sujeitos, seus afetos, sentimentos e trajetórias de vida, e levam à percepção da complexidade das interpretações dos sujeitos. Por sua vez, a investigação narrativa recorre às explicações dadas pelos indivíduos para entender as causas, intenções e objetivos que estão por trás das ações humanas.

Para Galvão (2005) e Bueno (2002), os conhecimentos que são produzidos através das pesquisas realizadas nesta perspectiva, podem servir como uma espécie de lente hermenêutica para a compreensão das experiências vivenciadas por cada um, desta forma assumindo a subjetividade como um objeto de estudo

Além disso, ressaltamos que ao tratarmos com as narrativas (auto)biográficas, estamos trazendo para nosso cenário de discussão as oralidades, segundo Rocha (2003), foi durante as mudanças que ocorreram na historiografia francesa, e as modificações da historiografia tradicional, que abriram espaço para um processo de valorização das oralidades, onde se pode abrir espaço para as vozes que eram silenciadas, de forma peculiar os historiadores da educação puderam trazer como cerne de suas discussões as memórias sociais que se encontravam ausentes.

Para Bosi (2001) a memória como componente imprescindível, não é fixada apenas no campo das subjetividades, pois as vivências dos sujeitos são singulares, estas são substratos que se articulam dentro dos contextos históricos, sociais, culturais e toda a diversidade estética, política e econômica.

Thompson (1992) vem nos afirmar que invocar a presença da memória e das oralidades, pode restaurar as pessoas que fizeram e vivenciaram a história, um lugar nesta história, mediante suas próprias palavras, ou seja, relembrar e narrar perpassa a produção de uma biográfica, mas cada narrador acaba produzindo uma concepção pessoal do que viveu desta forma, a obra final vêm carregadas de sentimentos, emoções e surpreendentes significados.

Por se tratar de um estudo em andamento apresentamos como *corpus* de análise duas narrativas (auto)biográficas orais, transcritas pelas pesquisadoras. As participantes são duas ex-bolsistas do PIBID, hoje formadas em história pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano



Matos (FAFIDAM), na cidade de Limoeiro do Norte, Estado do Ceará. Ambas iniciaram o curso em meados de 2012, concluindo em dezembro de 2015. Quando licenciandas atuaram como bolsistas no ensino fundamental, sendo estas: Escola de Educação Básica Ministro Allysson Paulinelly, Escola de Ensino Fundamental Pe. Joaquim de Meneses, ressaltamos ainda que todas são da rede pública, tendo por instituição mantenedora a Secretaria de Educação de Limoeiro do Norte/CE.

As narrativa (auto)biográficas foram coletadas durante o mês de Junho de 2017, na cidade de Limoeiro do Norte, nas dependências da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos-FAFIDAM, estas foram gravadas e transcritas na íntegra. Destacamos que as ex-bolsistas são professoras em escolas públicas municipais, as mesmas ministram a disciplina de História.

Dentre os procedimentos realizados antes de iniciar as entrevistas explicamos nossas intenções e objetivos desta referida pesquisa, em seguida foi feita uma única pergunta, onde questionamos, Como o PIBID contribuiu para a sua formação? A partir deste questionamento as docentes passaram a relatar suas histórias.

## **Resultados e discussão**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior), tem sido referência quando se trata de formação inicial e continuada de professores, proporcionando aos discentes dos cursos de licenciaturas maior contato com o principal espaço de atuação dos professores, a escola. Além disso, contribui para novos avanços e garante a formação dos discentes, professores e supervisores que também se vinculam ao programa.

Ao inserir o licenciando nas escolas cria-se um vínculo positivo, constituindo um diálogo e interação entre supervisores, coordenadores de área e os próprios licenciados, tornando a escola também responsável pela formação docente dos licenciados, aproximando ainda a teoria da prática. A inserção dos mesmos na escola os ajuda a compreender o espaço



escolar, e juntamente com os profissionais da educação identificar os problemas de ensino-aprendizagem com vistas a possíveis soluções.

De acordo com Silva (2013, p. 3)

O PIBID reconstrói a noção de escola como lugar de produção identitária de sujeitos diversos. Aos licenciados a escola passa a ser o lugar em que o ser sujeito educador se evidencia nas possibilidades de atuação nos processos formativos. Trata-se, pois, de ofertar uma formação mais humanística e intelectual ao professor, o que lhe permite compreender e atuar na sala de aula nas condições reais em que o tempo passa a ser elemento determinante para a compreensão do que se deve fazer em uma sala de aula.

Ou seja, o PIBID proporciona ao licenciando ser inserido no contexto da escola desde o início de sua formação, isso pode garantir uma experiência e uma formação diferenciada, integrada a saberes essenciais da profissão. A universidade atua junto ao estudante na formação acadêmica, de cunho mais teórico, mas a experiência de sala de aula, a prática, é um saber essencial a formação que só pode ser adquirido nas vivências cotidianas escolares.

Nesse sentido, Nóvoa (2003, p. 5) diz:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

O professor deve ser capaz de mediar e compreender que os conhecimentos adquiridos na universidade devem ser passados para os discentes dentro de suas possibilidades de construção de conhecimentos e contexto de vivências. Contudo, é de fundamental importância evidenciar que além da formação teórico-prática, o professor em formação, precisa atentar-se para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas a prática em sala de aula. A pesquisa é uma importante ferramenta de crescimento pessoal e profissional, para



qualquer sujeito e de qualquer área de atuação. O perfil de professor exigido pelo mercado técnico-científico informacional é o professor/educador/ pesquisador.

Nesse contexto, Pereira (2007, p. 41) afirma:

[...] os estudos sobre a formação do professor voltam-se crescentemente para a compreensão dos aspectos micros sociais [sic], destacando e focalizando, sob novos prismas, o papel do agente-sujeito. Nesse cenário, privilegia-se hoje, a formação do professor-pesquisador, ou seja, ressalta-se a importância da formação do profissional reflexivo, aquele que pensa-na-ação, cuja atividade profissional se alia à atividade de pesquisa.

Desse modo, é essencial (re)pensar discussões, debates e os desafios da articulação teoria e prática como elementos essenciais a formação do professor na atualidade. É de fundamental importância que junto a estas questões se discuta e possibilite oportunidades de formação de educadores mediada pela pesquisa. Nesta perspectiva, o PIBID contribui para além da formação inicial solidificada em práticas, oportuniza o professor a ser também um pesquisador.

Segundo Silva (2013, p. 3), “o PIBID pode ser comparado como uma espécie de residência, em que o licenciando tem a oportunidade de, quando da sua formação universitária, inserir-se na escola, bem como em todas suas ações”.

Nessa perspectiva, buscamos nas narrativas (auto)biográficas dos ex-bolsistas do PIBID conhecer as contribuições do Programa e depreender se ele pode interferir e influenciar na formação do licenciando. O PIBID poderia possibilitar mesmo uma articulação dos seus saberes adquiridos na universidade com os saberes práticos da escola? O que nos dizem os ex-bolsistas a esse respeito? Suas narrativas nos dão pistas acerca de seus processos de formação?

As narrativas (auto)biográficas permitiram que as participantes do presente estudo pudessem falar livremente, sendo conduzidas, inicialmente pelo seguinte questionamento: como o PIBID contribuiu para a sua formação?

A fim de respeitar o direito de anonimato das participantes, nomearemos aqui de bolsista I e bolsista II.



Com relação as contribuições do PIBID para a sua formação, a bolsista I (2017), conta que:

[...] antes de assumir definitivamente a carreira docente, participei de programas institucionais que me colocaram na escola, através de formações continuadas, apoio didático aos professores e contato direto com os alunos, podendo contribuir para a aquisição de vários conhecimentos. Isso fez com que eu me motivasse ainda mais. Dentre os programas que participei, além das tutorias de disciplinas ofertadas, o que mais influenciou em minha carreira foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que me levou imediatamente, para dentro das salas de aula de Ensino Fundamental. Dentro desse programa pude reafirmar o encantamento pela carreira docente, em especial pela disciplina de História, podendo ter um primeiro contato com as escolas públicas da cidade em que eu estudava, revivendo experiências, algumas até angustiantes, como estudante que fui, da rede pública de ensino. Esse primeiro contato com a docência através do programa, veio juntamente com o meu primeiro emprego na área, em 2012. Comecei lecionando, primeiramente, na área da minha formação inicial (Licenciatura em História) e hoje leciono também, Língua Espanhola e Língua Portuguesa, que são outras duas áreas pelas quais sempre demonstrei interesse em estudar, graças ao PIBID e a aprendizagem que veio a mim através dele.

Podemos observar a importância do PIBID na formação inicial da bolsista I, desde a percepção de que teve a possibilidade de adquirir conhecimentos de sua profissão, a motivação para ser professora, os dilemas que enfrenta na profissão, sobretudo diante das situações de vida dos estudantes da escola pública. Ela reconhece que o Programa possibilitou a construção de uma identidade docente mais segura, na medida em que pôde articular teoria e prática, desde o início de sua graduação.

A bolsista II (2017), no mesmo sentido, ressalta que:

[...] o Programa me possibilitou um aprimoramento no processo da minha formação, através do contato direto com a sala de aula eu pude perceber a dimensão do que ensinar, de como a formação dos seres sociais que serão atuantes dentro da sociedade é importante. Nesse período eu passei a compreender a dimensão do que é ser educador percebi que meu papel vai muito mais além de explicação de conteúdos escolares, observar as salas de aula me causaram inquietações onde passei a questionar como deveria ser a minha postura frente aos alunos? Como eu seria na qualidade de professora? E esse exercício de questionamentos foram muito precioso para a profissional



que sou hoje, no entanto eu acredito que ser educador é sempre estar em construção.

As narrativas das participantes nos faz perceber que o PIBID colaborou, principalmente na interação com a sala de aula, destacamos na fala da bolsista I, que foram as práticas realizadas dentro do projeto que propiciaram, na sua formação, vivências que contribuíram para a mesma interessar-se em lecionar outras disciplinas. Na fala da bolsista II, durante nosso diálogo foi perceptível algumas pausas seguidas de silêncios, onde ela nos relatou estar pensando sobre suas práticas e suas vivências, expondo alguns questionamentos sobre sua atuação como educadora, com isso, foi possível perceber que o ato de narrar sobre suas vivências provoca uma espécie de reflexão sobre as práticas e as experiências vividas.

Suscitando tais questões Arroyo (2000, p. 199), ressalta que ser professor “se mistura com o que se pensa, sente, com auto-imagens, com possibilidades e limites, com horizontes humanos possíveis como gente e como grupo social e cultural”. Observamos nas narrativas das ex-bolsistas do Programa que suas incertezas e inexperiências, foram geradores de inquietações durante suas trajetórias acadêmicas, além disso, e que ingressar no PIBID contribuiu para uma aproximação com a escola, e com o seu processo de construção da profissão de docente.

Para, além disso, a aproximação do cotidiano escolar, o exercício da docência e as relações de ensino e aprendizagem foram também geradores de conflitos internos, principalmente no que se refere ao exercício de ser educador. Segundo Nóvoa (2013), a formação docente ocorre a partir de um projeto de si e com o outro, ou seja, enfatiza-se a necessidade dos professores terem um lugar predominantemente reservado na formação dos seus colegas, isto é a necessidade da formação de professores se fazer a partir de dentro da profissão.

Libâneo (2004), nos lembra que a construção da identidade profissional do educador é constituída no período ao qual os mesmos estão se profissionalizando, no diálogo entre teoria e prática. E percebemos que o PIBID contribui diretamente nessa interface.



Desse modo, podemos destacar a relevância da socialização das experiências e como estas nos possibilitam novos olhares e reflexões, além disso, apontar possibilidades de construção dos saberes em conjunto e/ou comunhão, que podem fazer parte das nossas trajetórias docentes, é sempre um desafio para quem faz pesquisa em educação.

## **Conclusão**

Nosso intuito nesse estudo foi conhecer algumas contribuições do PIBID para a formação de professores de história. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, não apresentamos resultados concluídos, mas sim reflexões iniciais que nos conduz a novos questionamentos. Porém, como resultados preliminares podemos inferir que as narrativas (auto)biográficas nos possibilitam acessar subjetividades, modos de pensar, sentir e vivenciar a profissão docente. Apreendemos aspectos sutis da constituição da formação docente, como por exemplo as angústias, o medo, as incertezas da profissão. Ao mesmo tempo, surgem nas narrativas a descoberta, o interesse e o desejo de ser docente e atuar na transformação do mundo circundante.

Com as narrativas (auto)biográficas compartilhadas pudemos compreender a relevância do PIBID na formação docente. As aproximações entre teoria e prática, as vivências na escola desde os primeiros períodos de curso, a socialização das experiências entre os profissionais formados e os licenciandos em formação, considerando que as vivências diárias na escola possibilitaram aprendizagens que contribuíram de forma singular para construção das profissionais que são hoje.

Por fim, num atual contexto político e econômico do Brasil a educação tem sido alvo de cortes cada vez mais elevados. O PIBID tem sofrido com a diminuição de bolsas e recursos nas universidades. As narrativas das participantes servem como uma reafirmação do impacto do Programa no âmbito da formação docente, um alerta de que é preciso investir numa formação dialógica entre prática e teoria, entre universidade e escola. O PIBID tem sido esse lugar de encontro entre docentes e futuros docentes. Todos ajudando na construção de escola mais democrática, de qualidade e feliz.

## Referências

- ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.199
- BOLSISTA I, Narrativa (auto)biográfica. Limoeiro do Norte-Ce. Junho de 2017.
- BOLSISTA II, Narrativa (auto)biográfica. Limoeiro do Norte-Ce. Junho de 2017.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BUENO et al. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 385-410, mai./ago.2006.
- BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.
- CHENÉ, A. Narrativa de formação e formação de formadores. In: NÓVOA, A;FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.
- FERRAROTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, M. (Orgs). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.
- GALVÃO, C. Narrativas em educação. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- NÓVOA, António. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, Bernardete Angelina (Org.). **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2013.
- , António. **Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil), em Julho de 2003.**
- PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisa, representação e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PINEAU, G. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa ação formação existencial. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 329-346, maio/ago. 2006.



ROCHA, Antonio Penalves. **Tempo histórico e civilização material**. In: LOPES, Marcos Antônio (Org.) *Fernand Braudel: tempo e história*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SANTOS, Sydione. A narrativa como estratégia de formação e de reflexão sobre a Prática docente. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v.11, n.2, p.207-217, maio/ago. 2008.

SILVA, Eliene Maria. **PIBID/UNEB como política de formação inicial e continuada de professores**: potencialidades e desafios. Disponível em: <http://www.uneb.br.2013>. Acesso em: 02 Jun 2017

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador/BA: UNEB, 2006.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.